



Bolsas Na quarta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias		Dólar Na quarta-feira	Últimos	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na quarta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,28% São Paulo	179.364 6/3	183.969 11/3	R\$ 5,159 (+ 0,03%)	5/março 5,287 6/março 5,243 9/março 5,164 10/março 5,157	R\$ 1.621	R\$ 5,969	14,90%	14,66%	Setembro/2025 0,48 Outubro/2025 0,09 Novembro/2025 0,18 Dezembro/2025 0,33 Janeiro/2026 0,33

CONFLITO NO ORIENTE / Agência Internacional de Energia libera 400 milhões de barris. O tipo Brent fechou a sessão de ontem com aumento de 4,76%, a US\$ 91,98. Petrobras, que analisa o desenrolar da crise, realiza leilão de diesel

Ocidente tenta frear crise no petróleo

» EDLA LULA
» RAPHAEL PATI

Agência Internacional de Energia (AIE) anunciou, ontem, que os seus 32 países-membros aprovaram, em decisão unânime, disponibilizar 400 milhões de barris de petróleo de suas reservas de emergência ao mercado. A decisão foi tomada após uma reunião extraordinária do grupo, na qual o diretor-executivo da organização, Fatih Birol, afirmou que a crise vivenciada no setor de petróleo é “sem precedentes”.

A cotação do barril tipo Brent com vencimento em abril fechou a sessão de ontem com aumento de 4,76%, a US\$ 91,98, enquanto que o West Texas Intermediate (WTI) encerrou o dia com alta de 4,55%, a US\$ 87,25. Ambas as cotações são as principais referências globais para o preço da commodity.

“Os mercados de petróleo são globais, portanto a resposta a grandes interrupções também precisa ser global. A segurança energética é o mandato fundador da AIE, e fico satisfeito em ver que os membros da agência estão demonstrando forte solidariedade ao tomar medidas decisivas em conjunto”, destacou o diretor.

Ainda de acordo com a AIE, os estoques de emergência não serão disponibilizados de uma só vez, mas de acordo com as circunstâncias de cada país-membro. Ao todo, os membros da AIE mantêm estoques de emergência superiores a 1,2 bilhão de barris, além de outros 600 milhões de barris de estoques da indústria mantidos sob obrigação governamental.

Ontem pela manhã, o Irã atacou três navios que cruzavam clandestinamente o Estreito de Ormuz. Uma das embarcações teria sido atingida por um “projétil desconhecido”, como relatou a autoridade marítima do Reino Unido, enquanto navegava em uma região próxima a Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Outro navio de carga pegou fogo e precisou ser evacuado ao norte da Península de Musandam, em Omã, após

MANDEL NGAN



Ao anuncia a decisão, por unanimidade, o diretor-executivo da agência, Fatih Birol, avaliou que a crise vivenciada no setor de petróleo é “sem precedentes”

também ser atingido. Desde o início dos conflitos, 13 embarcações foram atacadas na região, de acordo com o órgão britânico.

O porta-voz do quartel-general do comando militar iraniano de Khatam al-Anbiya, em Teerã, Ebrahim Zolfaqari, emitiu uma mensagem de alerta para os Estados Unidos: “Preparem-se para o barril de petróleo chegar a US\$ 200, porque o preço do petróleo depende da segurança regional, que vocês desestabilizaram”, disse, em referência aos norte-americanos.

Petrobras

O Brasil, que não integra a AIE, segue sem anunciar medidas concretas para conter os efeitos inflacionários da crise. Na última segunda-feira, em entrevista à agência de notícias Bloomberg, em

Nova Iorque, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, reforçou que a estatal analisa os cenários. “Estamos acompanhando de perto todos esses acontecimentos e vamos reagir no momento certo. Precisamos ter certeza de que não se trata de uma tendência passageira e de que o cenário é razoavelmente estável para nos permitir seguir na direção correta”, afirmou.

Para o economista e consultor de Riscos Rodrigo Provazzi, o anúncio da AIE trará, curto prazo, efeito “psicológico e financeiro”. Segundo ele, a medida sinaliza ao mercado que há oferta disponível para mitigar o choque. A médio prazo, no entanto, o impacto seria limitado. “Trata-se de um instrumento temporário: se a interrupção logística no Oriente Médio persistir, especialmente no Estreito de Ormuz, os estoques apenas

‘compram tempo’”, avalia.

Na visão do gerente do núcleo de Energia e Sustentabilidade da BMJ Consultores, Leon Rangel, qualquer pressão sobre o preço dos combustíveis deve ser olhada com atenção pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sobretudo em ano eleitoral. Nesse cenário, ele acredita que a Petrobras pode buscar ampliar a produção de petróleo nacional, com vistas a aumentar a exportação. “A gente vai ter que ver se tudo que ela (Petrobras) vai ganhar com a exportação de petróleo bruto ela vai conseguir segurar nesses repasses nacionais. Qual a vantagem para o Brasil? A gente poderia exportar muito, arrecadar bastante e você absorve parte dos custos e aposta em biocombustíveis. Mas o problema ainda é o diesel, que o país ainda importa muito”, comenta o especialista.

Leilão

Em resposta às pressões do setor privado, a Petrobras realizou, ontem, um leilão no qual vendeu 20 milhões de litros de diesel para entrega a partir de 16 de março. Na segunda-feira, o Sindicato Nacional Transportador, Revendedor e Retalhista de combustível (SindTRR) reclamou junto à Agência Nacional de Petróleo, Gás natural e Biocombustíveis (ANP) dificuldade no fornecimento do diesel por parte das distribuidoras.

No leilão de ontem, a Petrobras vendeu o combustível a um preço R\$ 1,80 acima do que comercializa nas suas refinarias. “A venda de produtos por meio de leilão é uma prática comercial prevista nos contratos firmados com as distribuidoras, com o objetivo de complementar a oferta regular ou a captura de



Os mercados de petróleo são globais, portanto a resposta a grandes interrupções também precisa ser global. A segurança energética é o mandato fundador da AIE”

Fatih Birol, diretor-executivo da Agência Internacional de Energia (AIE)

oportunidades através da venda de volumes adicionais, de forma competitiva, transparente e isonômica”, informou a estatal.

A Petrobras vem sofrendo críticas por parte das refinarias privadas e de importadoras por manter os preços da gasolina e do diesel inalterados, mesmo diante dos ataques.

A Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), divulgou nota apontando defasagem média de R\$ 2,74 por litro de óleo diesel e de R\$ 1,22 por litro de gasolina.

A Federação Única dos Petroleiros (FUP), por sua vez, divulgou nota na qual acusa o setor de tentar reduzir artificialmente a oferta, para desabastecer o país. “É um absurdo ameaçar o país com desabastecimento para forçar aumento de preços. O Brasil produz petróleo a custos muito baixos, especialmente no pré-sal, que está entre os mais baratos do mundo. Usar o risco de falta de combustível para pressionar reajustes é uma prática abusiva, que penaliza diretamente a população brasileira”, afirmou Deyvid Bacelar, coordenador-geral da FUP.

Governo nega haver intervenção

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» DANANDRA ROCHA

Em meio à perspectiva de aumento do preço do petróleo no mercado internacional, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, negou que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva intervenha na Petrobras para reduzir o preço dos combustíveis.

“Não vamos ser irresponsáveis de fazer nenhuma intervenção em uma empresa (a Petrobras) de capital aberto, listada na Bolsa Nova York e que tem sua governança própria”, disse Silveira, ao ser questionado por deputados federais, que participaram, ontem, de audiência na Comissão de Minas e Energia da Câmara Federal.

A declaração do ministro, que respondeu a suposições de que o governo brasileiro reduziria “na marra” o valor dos combustíveis como uma maneira de controlar a

inflação, tem como cenário o aumento no petróleo por causa dos conflitos entre Estados Unidos e Israel contra o Irã.

Embora Alexandre Silveira tenha garantido que não vai interferir no preço do combustível, esse é um tema de enorme relevância para o governo. Isso porque um provável aumento no combustível terá impactos na inflação do país, uma vez que o modal rodoviário é a base do transporte brasileiro.

Formas de evitar esse quadro para controlar a inflação foram discutidas pelo ministro de Minas e Energia e o presidente Lula, em reunião realizada no Palácio do Alvorada anteontem. “Nós (o governo) temos a maior parte dos conselheiros (da Petrobras) mas nós sempre destacamos que a Petrobras é respeitada, tem plano de investimento a cumprir e é uma empresa de desenvolvimento nacional fundamental”, pontuou Silveira.

Ed Alves/CB/DA Press



Críticas à Enel

Durante a audiência na Câmara, Silveira também criticou a atuação da Enel, concessionária responsável pela distribuição de energia em São Paulo. Segundo

ele, a empresa enfrenta dificuldades para responder com eficiência os impactos de tempestades e ventos fortes, em razão de uma estrutura de gestão centralizada na Itália.

“O que vemos é uma morosidade na resposta aos eventos

climáticos severos. Isso ocorre porque a gestão é muito centralizada, diferente das outras distribuidoras que têm uma resposta muito mais rápida aqui no Brasil.”, apontou.

O ministro também criticou a postura do prefeito de São

Silveira: “Não vamos ser irresponsáveis de fazer nenhuma intervenção em uma empresa de capital aberto, listada na Bolsa Nova York”

Paulo, Ricardo Nunes (MDB), e afirmou que há “politicagem por parte do prefeito” do tema no debate público. Silveira disse que já havia manifestado essa avaliação diretamente ao prefeito em reuniões anteriores.

Infraestrutura

Para o ministro, parte relevante do problema está relacionada à infraestrutura da rede elétrica da capital paulista. Ele destacou que a maior parte da rede de distribuição é aérea e passa por áreas densamente arborizadas.

“São Paulo é uma das metrópoles mais arborizadas do país. Cerca de 80% da rede de distribuição está no meio de árvores. Não se resolverá o problema de São Paulo se não for uma parceria entre qualquer distribuidora se não tiver boa vontade por parte do prefeito”, disse.